

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA



Cláudia Almeida Veiga

A importância da Literatura na diversidade

Juiz de Fora
2026

Cláudia Almeida Veiga

A importância da Literatura na diversidade

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Faculdade de Educação da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito
parcial à obtenção da licenciatura em
Pedagogia Trabalho de conclusão de curso

Orientadora: Mylene Cristina Santiago

Juiz de Fora
2026

Veiga, Cláudia Almeida.
A Importância da Literatura na Diversidade / Cláudia Almeida
Veiga. -- 2026.
20 f.

Orientadora: Mylene Cristina Santiago
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2026.

1. Normalização. 2. Trabalho Acadêmico. 3. Associação Brasileira
de Normas. I. Santiago, Mylene Cristina , orient. II. Título.

Agradecimento:

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e por não ter me deixado desistir. A minha orientadora, Mylene Cristina Santiago, pela confiança, pela oportunidade e pelo incentivo constante. À minha família, em especial à minha mãe, Vera, à minha irmã Paula e o irmão Bráulio, por todo o amor, investimento e por acreditarem nos meus sonhos. Aos professores e funcionários da instituição, que foram essenciais para a minha formação profissional.

Resumo:

O presente trabalho apresenta a literatura como um instrumento essencial para se discutir a diversidade no Ensino Fundamental e através da leitura de obras literárias é possível trabalhar valores e princípios para a constituição de identidade, já que as crianças são seres que estão em formação em desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Essa ferramenta tem como objetivo abordar o comportamento das crianças em relação a certos desafios enfrentados na sociedade como a inclusão social.

Alguns livros literários têm como finalidade despertar a curiosidade e a empatia e levar a reflexão sobre assuntos como inclusão e discriminação entre as pessoas, assim, utilizá-los em ambientes escolares possibilita a vivência através da leitura e estimula o interesse das crianças pelo conteúdo, pelo formato, pela ilustração, e, além de despertar a curiosidade incentiva a refletir de maneira crítica sobre assuntos cotidianos.

Palavra Chave: Literatura, Diversidade, Inclusão Social, Ensino Fundamental, Leitura.

Abstract:

This paper presents literature as an essential tool for discussing diversity in elementary education. Through reading literary works, it is possible to work on values and principles for identity formation, since children are beings in cognitive, social, and emotional development. This tool aims to address children's behavior in relation to certain challenges faced in society, such as social inclusion. Some literary books aim to awaken curiosity and empathy, and to prompt reflection on issues like inclusion and discrimination. Thus, using them in school environments enables experiential learning through reading and stimulates children's interest in content, format, and illustration. Besides arousing curiosity, it encourages critical reflection on everyday issues.

Keywords: Literature, Diversity, Social Inclusion, Elementary School (EUA) ou Primary School (Reino Unido), Reading.

Sumário:

Introdução Erro! Indicador não definido. **A Literatura Infantil como Instrumento de Representatividade, D**

Introdução

A literatura ocupa um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da escolarização, por possibilitar múltiplas interpretações, estimular a imaginação e ampliar as experiências cognitivas, emocionais e sociais das crianças. Além disso, constitui um importante instrumento para a Educação Inclusiva, uma vez que favorece a interação no cotidiano escolar, promove o diálogo, a troca de conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante o estágio de alfabetização, realizado em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A experiência teve como foco o uso da literatura infantil como estratégia pedagógica para promover reflexões sobre a diversidade e a inclusão, considerando as potencialidades dos textos literários para a construção de práticas educativas mais acolhedoras e participativas.

De acordo com Oliveira, Trigueiro, Testa e Tocantins (2020), existem obras literárias que possibilitam abordar questões relacionadas à diferença e à diversidade, favorecendo a compreensão de que as diferenças constituem a própria condição humana. Nesse sentido, a literatura contribui para a construção de uma cultura inclusiva ao estimular o respeito às singularidades, o reconhecimento do outro e a valorização da diversidade presente no contexto escolar.

No cenário educacional contemporâneo, torna-se cada vez mais necessário refletir sobre práticas pedagógicas que promovam a inclusão por meio da literatura, considerando as especificidades de cada contexto escolar. A diversidade que caracteriza as escolas brasileiras demanda estratégias de ensino sensíveis às diferentes realidades dos estudantes, capazes de garantir oportunidades de participação e aprendizagem para todos.

Além de favorecer o desenvolvimento da linguagem e da leitura, a literatura contribui para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, ampliando a compreensão de mundo e proporcionando experiências simbólicas que auxiliam na construção de

valores éticos e sociais. O incentivo ao hábito da leitura, especialmente desde os anos iniciais e com o apoio da família e da escola, constitui um elemento importante na formação de cidadãos capazes de atuar de forma consciente na sociedade.

Diante disso, o presente relato de experiência tem como objetivo analisar as contribuições da literatura infantil para a promoção da Educação Inclusiva no contexto do estágio de alfabetização, evidenciando suas potencialidades para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade e com a inclusão escolar.

A Literatura Infantil como Instrumento de Representatividade, Diversidade e Inclusão

A literatura infantil ocupa um papel fundamental na formação humana, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. Em seu artigo "A Literatura como Instrumento de Representatividade e Diversidade", Santana (2023) inicia a discussão a partir de suas próprias experiências como leitora, destacando a influência da família e da escola em sua trajetória de aproximação com os livros. A autora relembra que seu primeiro contato com a literatura ocorreu por meio das leituras realizadas por sua mãe antes de dormir e que seu primeiro livro, "O Bem-te-vi, o Repórter da Floresta", marcou profundamente sua infância, demonstrando como as experiências literárias podem deixar marcas significativas na constituição dos sujeitos.

Ao longo de sua trajetória escolar, Santana (2023) relata a importância dos espaços de leitura, especialmente da biblioteca escolar, e das relações construídas nesse ambiente. O contato frequente com os livros contribuiu para a consolidação do hábito da leitura, posteriormente fortalecido durante a graduação em Pedagogia e transmitido ao seu filho. Essa experiência evidencia o que Larrosa (2002, apud Santana, 2023) define como experiência: aquilo que nos acontece, nos afeta e nos transforma.

A partir dessa compreensão, a literatura infantil pode ser entendida como uma importante ferramenta de inclusão social, representatividade e valorização da

diversidade. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a literatura permite estabelecer conexões com a história, a cultura e as diferentes formas de existência humana, favorecendo o desenvolvimento da empatia, da sensibilidade estética e do pensamento crítico. Nesse sentido, os textos literários contribuem para que as crianças ampliem sua compreensão sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o mundo.

Diversos autores citados por Santana (2023), como Debus, Corsino e Pestana, destacam que a literatura infantil possui potencial para ampliar a compreensão da realidade, favorecer a construção de valores e promover o respeito às diferenças culturais, étnicas e sociais. A literatura não se limita ao entretenimento, mas constitui uma forma de comunicação capaz de estimular a consciência das crianças sobre sua identidade e seu lugar na sociedade.

Nessa perspectiva, Santana (2023) problematiza o papel da literatura na construção de sujeitos conscientes de si e do mundo, questionando como as obras literárias podem promover diversidade, representatividade e inclusão social. Para responder a essas questões, a autora desenvolveu uma pesquisa qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, analisando produções científicas e referenciais teóricos voltados para a literatura infantil e suas contribuições para a educação.

A legislação brasileira também reconhece a importância da literatura como direito cultural e educacional. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e o Plano Nacional do Livro e Leitura (Lei nº 10.753/2003) reafirmam a relevância da formação de leitores e da democratização do acesso aos livros. Essas políticas contribuem para fortalecer o papel da literatura na formação cidadã e na promoção da inclusão.

Conforme afirma Cagneti (1996), a literatura infantil representa uma manifestação artística capaz de harmonizar imaginação e realidade, oferecendo às crianças oportunidades de compreender o mundo por meio da linguagem. Da mesma forma, Corsino (2017, apud Santana, 2023) ressalta que os conceitos de infância e literatura são construções históricas e sociais, enquanto Costa (2007, apud Santana, 2023) destaca a influência das narrativas literárias na formação dos valores e princípios que orientam a vida em sociedade.

A literatura também desempenha papel relevante na constituição das identidades culturais. Munduruku (2009, apud Santana, 2023) defende que as narrativas literárias atuam como instrumentos de resistência cultural e valorização das diferentes formas de existência. De maneira semelhante, Candido (2011, apud Santana, 2023) compreende a literatura como um direito humano, capaz de ampliar a sensibilidade e favorecer a compreensão das relações sociais.

No campo do desenvolvimento infantil, diversos autores destacam a relevância das narrativas para a elaboração de sentimentos, emoções e experiências vivenciadas pelas crianças. Abramovich (1997, apud Santana, 2023) ressalta que histórias infantis possibilitam o contato com emoções como medo, curiosidade, inveja e alegria, contribuindo para o desenvolvimento emocional. A BNCC (2018) reforça que as experiências vividas na Educação Infantil e nos anos iniciais favorecem a construção de conhecimentos sobre diferentes modos de vida e formas de organização social.

As discussões sobre representatividade e diversidade também encontram respaldo na legislação educacional. A Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 estabelecem a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, reconhecendo a necessidade de valorizar as contribuições desses grupos para a formação da sociedade brasileira. Nesse contexto, a literatura constitui uma importante estratégia pedagógica para promover o reconhecimento da diversidade étnico-racial e combater práticas discriminatórias.

Segundo Debus (2017), o contato com narrativas que apresentam personagens de diferentes contextos sociais, culturais e étnicos amplia a visão de mundo das crianças e contribui para a formação de leitores mais sensíveis às diferenças. Entretanto, a autora alerta que a simples presença de personagens negros, indígenas ou pertencentes a grupos historicamente marginalizados não garante a construção de identidades positivas. É necessário que as obras apresentem representações qualificadas, livres de estereótipos e preconceitos.

Nesse sentido, Santana (2023) destaca a importância da seleção criteriosa das obras literárias utilizadas na escola. Costa e Pereira (2022) defendem que as crianças devem ter acesso a produções que contemplem a diversidade étnico-racial de forma positiva e que valorizem narrativas múltiplas e contra-hegemônicas. Da mesma forma,

Araújo e Silva (2012) propõem critérios para a escolha de livros, considerando aspectos como a presença de protagonistas negros, a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras, a ausência de estereótipos e a qualidade estética e literária das obras.

Dessa forma, a literatura infantil assume papel central na promoção da inclusão, da diversidade e da representatividade. Ao proporcionar o contato com diferentes experiências humanas, as narrativas contribuem para o fortalecimento da autoestima, da identidade e do respeito às diferenças. Mais do que formar leitores, a literatura auxilia na formação de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Percurso Metodológico e Desenvolvimento da Intervenção Pedagógica

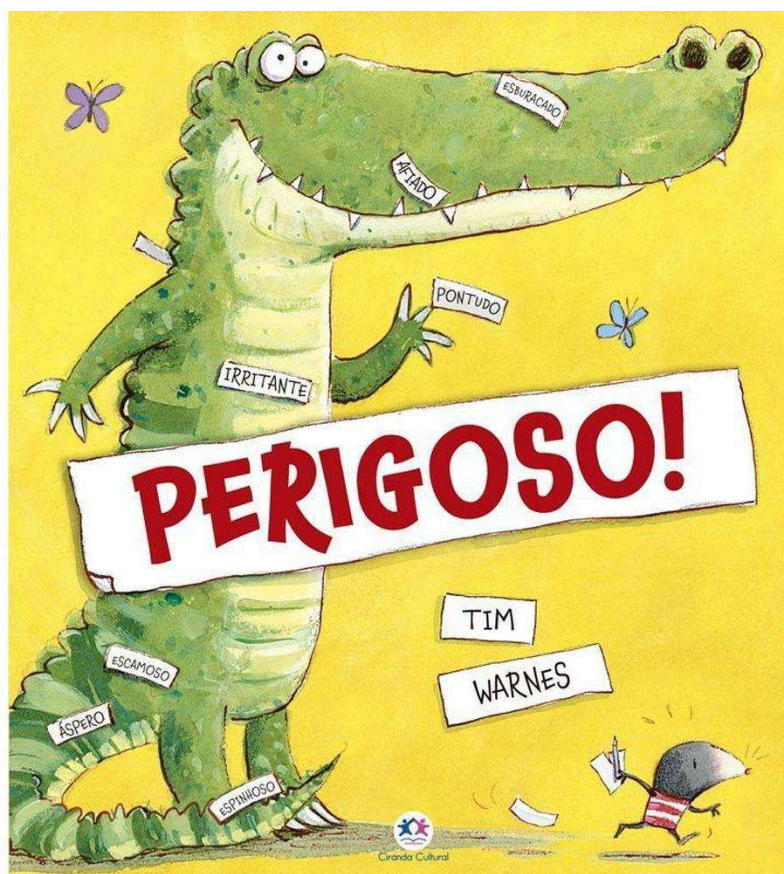
O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido a partir de uma experiência vivenciada durante o Estágio de Alfabetização realizado em uma turma do 1º Ano do Ensino Fundamental I, composta por 25 crianças de aproximadamente seis anos de idade, na Escola Municipal Elpídio Corrêa Farias, localizada no bairro Borboleta, na Zona Oeste do município de Juiz de Fora (MG).

A instituição escolar caracteriza-se por apresentar um ambiente acolhedor, organizado e favorável ao desenvolvimento das aprendizagens. Durante o período de estágio, foi possível acompanhar diferentes momentos da rotina escolar e estabelecer contato direto com os estudantes em variados espaços da escola. As observações realizadas evidenciaram que as crianças demonstravam curiosidade, receptividade e grande interesse pelas atividades relacionadas ao processo de alfabetização. Também foi possível perceber o compromisso da escola com a promoção de valores inclusivos, aspecto observado nos murais expostos pelos corredores, que apresentavam produções dos estudantes sobre temas relacionados à inclusão social, à empatia e ao respeito às diferenças.

A proposta deste trabalho surgiu a partir das observações realizadas durante o estágio e do interesse em desenvolver práticas pedagógicas que articulassem alfabetização, literatura infantil e educação inclusiva. Nesse contexto, foi selecionado o

livro *O Perigoso*, de Tim Warnes (2014), obra que aborda questões relacionadas aos estereótipos, aos preconceitos e aos julgamentos construídos a partir das aparências .

Imagem 1 – Livro o Perigoso



No primeiro contato com a turma, foi perguntado às crianças se já conheciam a história. Os estudantes responderam que sim, pois a obra já havia sido trabalhada anteriormente pela professora responsável pelas atividades de leitura. Ainda assim, optou-se por realizar uma nova leitura, considerando o interesse demonstrado pelos alunos e a relevância da narrativa para os objetivos da proposta. Durante a leitura, observou-se grande participação das crianças, que acompanharam atentamente a história e manifestaram opiniões sobre as atitudes da personagem Bob, uma toupeira que tinha o hábito de etiquetar tudo o que encontrava e que, ao se deparar com um

jacaré adormecido, passou a atribuir-lhe características negativas baseadas apenas em sua aparência.

Ao longo da leitura, os estudantes recordaram acontecimentos da narrativa e demonstraram compreender a mensagem central da obra, especialmente no que se refere à discriminação e aos julgamentos precipitados. Após a leitura, foi realizada uma roda de conversa com perguntas sobre a história, possibilitando que os alunos expressassem suas interpretações e reflexões acerca dos acontecimentos narrados.

Como atividade complementar, a professora da turma sugeriu que as crianças representassem, por meio de desenhos, os aspectos que mais chamaram sua atenção na história. Foram distribuídas folhas de papel ofício e os estudantes produziram ilustrações que evidenciaram sua compreensão da narrativa. Grande parte dos desenhos retratava o personagem jacaré, demonstrando o impacto que ele exerceu sobre a imaginação e as reflexões das crianças.

Após esse momento, foi desenvolvido um jogo denominado Bingo das Letras Iniciais. Os estudantes foram organizados em grupos de quatro participantes, favorecendo a colaboração entre colegas que já apresentavam maior domínio da leitura e da escrita e aqueles que ainda estavam em processo inicial de alfabetização. Durante a atividade, a mediação ocorreu por meio de orientações coletivas e acompanhamento individualizado, buscando assegurar a participação de todos.

Considerando o envolvimento demonstrado pelos alunos durante essas experiências, foi elaborada uma sequência didática fundamentada na obra *O Perigoso*, com o objetivo de promover reflexões sobre diversidade, respeito às diferenças e inclusão, articulando essas discussões ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita previstas para o primeiro ano do Ensino Fundamental.

A sequência didática foi organizada em três aulas de cinquenta minutos cada, distribuídas em dois dias da semana. As atividades foram planejadas de forma lúdica e participativa, respeitando as características da faixa etária e contemplando habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas relacionadas à leitura, à compreensão de textos literários e ao desenvolvimento da consciência fonológica.

A primeira aula teve como foco a aproximação das crianças com a narrativa e a ampliação do vocabulário. Após a leitura da história e a produção dos desenhos, foi proposta uma atividade inspirada na atitude da personagem Bob. As crianças receberam pequenos pedaços de papel para identificar e nomear objetos presentes na sala de aula, registrando palavras e produzindo etiquetas. A atividade teve como objetivos estimular a escrita a partir da observação do ambiente, ampliar o repertório vocabular, desenvolver a oralidade e favorecer a reflexão sobre a composição das palavras durante o processo de alfabetização.

A segunda aula foi direcionada ao desenvolvimento da consciência fonológica. Utilizando figuras e palavras relacionadas ao contexto trabalhado, os alunos participaram da escrita coletiva na lousa, identificando sílabas, observando semelhanças e diferenças entre palavras e refletindo sobre a relação entre sons e escrita. Essa atividade buscou fortalecer habilidades importantes para a alfabetização, tais como a identificação de sílabas iniciais, mediais e finais, bem como a compreensão da estrutura sonora das palavras.

Por fim, a terceira aula consistiu na realização de um jogo da memória com figuras ilustradas. Organizados em pequenos grupos, os estudantes participaram de uma atividade voltada ao desenvolvimento da atenção, da concentração, da memorização e da socialização. Além dos aspectos cognitivos, o jogo permitiu trabalhar valores relacionados ao respeito às regras, à cooperação e à convivência entre os colegas.

A proposta fundamentou-se nas habilidades da BNCC relacionadas à leitura, à interpretação de narrativas literárias, à consciência fonológica e às interações sociais, buscando demonstrar como a literatura infantil pode constituir um recurso pedagógico potente para promover simultaneamente a alfabetização, a inclusão e a formação de valores voltados ao respeito às diferenças. Dessa forma, a experiência desenvolvida durante o estágio evidenciou a relevância da literatura como instrumento capaz de favorecer aprendizagens significativas e contribuir para a construção de práticas educativas mais inclusivas e humanizadoras.

Considerações finais

A literatura infantil assume um papel fundamental no processo de formação das crianças, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, além de favorecer a construção de princípios e valores essenciais para a convivência em sociedade. Por meio das narrativas, amplia-se também a compreensão de mundo e a formação da identidade, especialmente quando se considera a diversidade de histórias e culturas presentes na literatura contemporânea, tema cada vez mais relevante nos debates educacionais atuais.

A diversidade de leituras na infância possibilita o contato com diferentes perspectivas e experiências de vida, permitindo que os alunos estabeleçam relações entre as histórias e sua própria realidade. Esse movimento contribui para a construção de uma leitura mais crítica e reflexiva, estimulando o questionamento de problemáticas sociais, como os preconceitos étnico-raciais, socioeconômicos e culturais, favorecendo, assim, práticas mais inclusivas no ambiente escolar.

Nesse contexto, destacamos a importância do professor como mediador do processo de leitura, responsável por selecionar e orientar o trabalho com obras que dialoguem com as demandas formativas dos estudantes. Ao assumir esse papel, o educador contribui para que a literatura infantil se constitua como um instrumento potente de alfabetização, letramento e promoção da inclusão social, articulando aprendizagem e sensibilidade diante da diversidade.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ARAÚJO, D. O. C.; SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Diversidade étnico-racial e a produção literária infantil: análise de resultados. In: BENTO, M. A. S. (org.). *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT), 2012. p. 194-220. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/edinf_igualdade.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei no 10.753/2003. Política Nacional do Livro ou Lei do Livro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.753.htm Acesso em 15 de outubro de 2023.

CAGNETI, S. de S. *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

COSTA, S. da R.; PEREIRA, S. da S.; DIAS, L. R. Literatura infantil e reflexões anti racistas no cotidiano da primeira infância. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as*, [S. l.], v. 14, n. 39, p. 125-139, 2022. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1384>. Acesso em: 23 jun. 2026.

CORSINO, P. Infância e literatura: entre conceitos, palavras e imagens. In: SILVA, M. C.; BERTOLETTI, E. N. M. (org.). *Literatura, leitura e educação*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017. p. 207-230.

DEBUS, E. (org.). *Entre sonhos e maravilhamentos: literaturas africanas de língua portuguesa para infância*. Florianópolis: Cruz e Sousa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/239066>. Acesso em: 23 jun. 2026.

KONRAD, Ana Paula et al. A importância da literatura para o desenvolvimento dos alunos. *Revista FT*, 2024.

LENHARDT, Jaqueline; COSTA, Gisele M. Tonin da. Literatura infantil e educação inclusiva: inúmeras possibilidades no processo ensino-aprendizagem. *Revista de Educação do IDEAU*, v. 7, n. 16, 2012.

LARROSA B., Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MUNDURUKU, Daniel. Educação indígena: do corpo, da mente e do espírito. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 2, p. 21-29, 2009.

OLIVEIRA, Ana Carolina Alves de Lima; TRIGUEIRO, Edla Maria Gomes de Alencar; TESTA, Eliane Cristina. Literatura e inclusão: uma parceria ultrapassando os limites. *Porto das Letras*, v. 6, n. 2, p. 110-124, 2020.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PESTANA, C. A literatura afro-infantil: representação e representatividade. *Literatura Afro-Brasileira o portal da literatura afro-brasileira*, [S. l.], p. 1-11, 22 jun. 2021. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literaafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1545-cristiane-pestana-a-literatura-afro-infantil-representação-e-representatividade>. Acesso em: 29 dez. 2023.

PESTANA, Cristiane. Representação feminina negra na literatura infantil: ausências e

urgências. Literatura Afro-Brasileira o portal da literatura afro-brasileira, [S. l.], p.

1-11, 22 jun. 2021a. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1542-cristiane->

pestana-representação-feminina-negra-na-literatura-infantil-ausências-e-urgências.

Acesso em: 29 dez. 2023.

RANGEL, Egon de Oliveira. Literatura e livro didático no ensino médio: caminhos e ciladas na formação do leitor. In: PAIVA, Aparecida et al. (org.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

SANTANA, Sandra Aparecida. *A literatura como instrumento de representatividade e diversidade*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

SILVA, Maria Emília da; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Leitura para portadores de deficiência com necessidades especiais: relato de uma experiência. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 7, n. 1/2, p. 148-156, 2002.

YUNES, Eliana. *A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

WARNES, Tim. **Perigoso!** São Paulo: Ciranda Cultural, 2014. 32 p.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção e leitura*. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.